

## CAPÍTULO 3

### ESPECIALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS: rearranjos da produção e metamorfoses sócio-espaciais no lugar

*“Ah!!! As mudanças tecnológicas chegou e a gente nem viu né [...] muda e você nem vê” (E.G.P. – Fazenda Marimbondo, Comunidade Tenda do Moreno – 08/2006).*



Comunidade Tenda do Moreno – Fazenda da Tenda: Plantações de banana. Autor: ANDRADE, R.B.de. Data: 08/2006.

### 3.1 – Características da modernização das atividades agropecuárias no espaço rural do município de Uberlândia.

Na região do Triângulo Mineiro, a modernização dos processos produtivos, que propiciou uma expansão agrícola mais vigorosa a partir do início da década de 1970, foi conseguida por meio da adoção de políticas governamentais consistentes. Estas ofereceram condições para a expansão da agricultura moderna, com a adoção de novas técnicas de produção e a implantação de atividades agrícolas nos solos de Cerrado, que outrora não eram utilizados pela agricultura tradicional devido à carência de tecnologias apropriadas.

No que tange ao município de Uberlândia, as transformações inerentes à modernização das atividades agropecuárias começaram a ser verificadas por volta da década de 1970. No entanto, os elementos necessários ao desenvolvimento tecnológico agrícola foram colocados em prática a partir da década de 1950, com o uso de novas tecnologias e, também, com o emprego de máquinas e implementos agrícolas, fertilizantes, adubos químicos, defensivos agrícolas (inseticidas, herbicidas, fungicidas), sementes melhoradas e outros insumos modernos.

Segundo Pessôa (1982), o desenvolvimento da agricultura no município de Uberlândia podia ser periodizado em duas fases fundamentais: a primeira, de 1920 a 1950, período em que predominou a agricultura tradicional, com pequena incorporação de insumos industrializados; e a segunda fase, compreendida entre 1950 e 1975, cujas principais características foram: a introdução de tecnologias necessárias à modernização da agricultura; manutenção dos cultivos tradicionais

(arroz, milho e feijão) e a incorporação da cultura de soja; crescimento das áreas ocupadas com pastagens; aumento no número de máquinas e implementos agrícolas, e do uso da força mecânica e animal; aceleração do processo de migração campo-cidade; melhoria das vias de transporte; expansão do crédito rural; e criação de cooperativas e infra-estruturas de armazenagem de grãos.

A modernização da agricultura orientada para o mercado foi viabilizada, também, com a criação de programas e instituições governamentais que subsidiaram, econômica e tecnicamente, a produção agrícola.

Dentre as principais formas de apoio estatal à agricultura comercial, o POLOCENTRO – Programa para o Desenvolvimento do Cerrado destacou-se nas áreas rurais do bioma Cerrado e, conseqüentemente, no município de Uberlândia.

Esse programa baseou-se na criação de pólos de crescimento, dotados de infra-estrutura e potencial agrícola, para onde eram destinadas linhas de crédito subsidiado, principalmente a proprietários de médios e grandes estabelecimentos. No período em que o POLOCENTRO esteve em vigor, ou seja, entre os anos de 1975 e 1982, cerca de oitenta e um por cento (81%) dos beneficiários possuíam fazendas com mais de duzentos hectares (200 ha) e absorveram oitenta e oito por cento (88%) do total dos recursos (WWF, 1995).

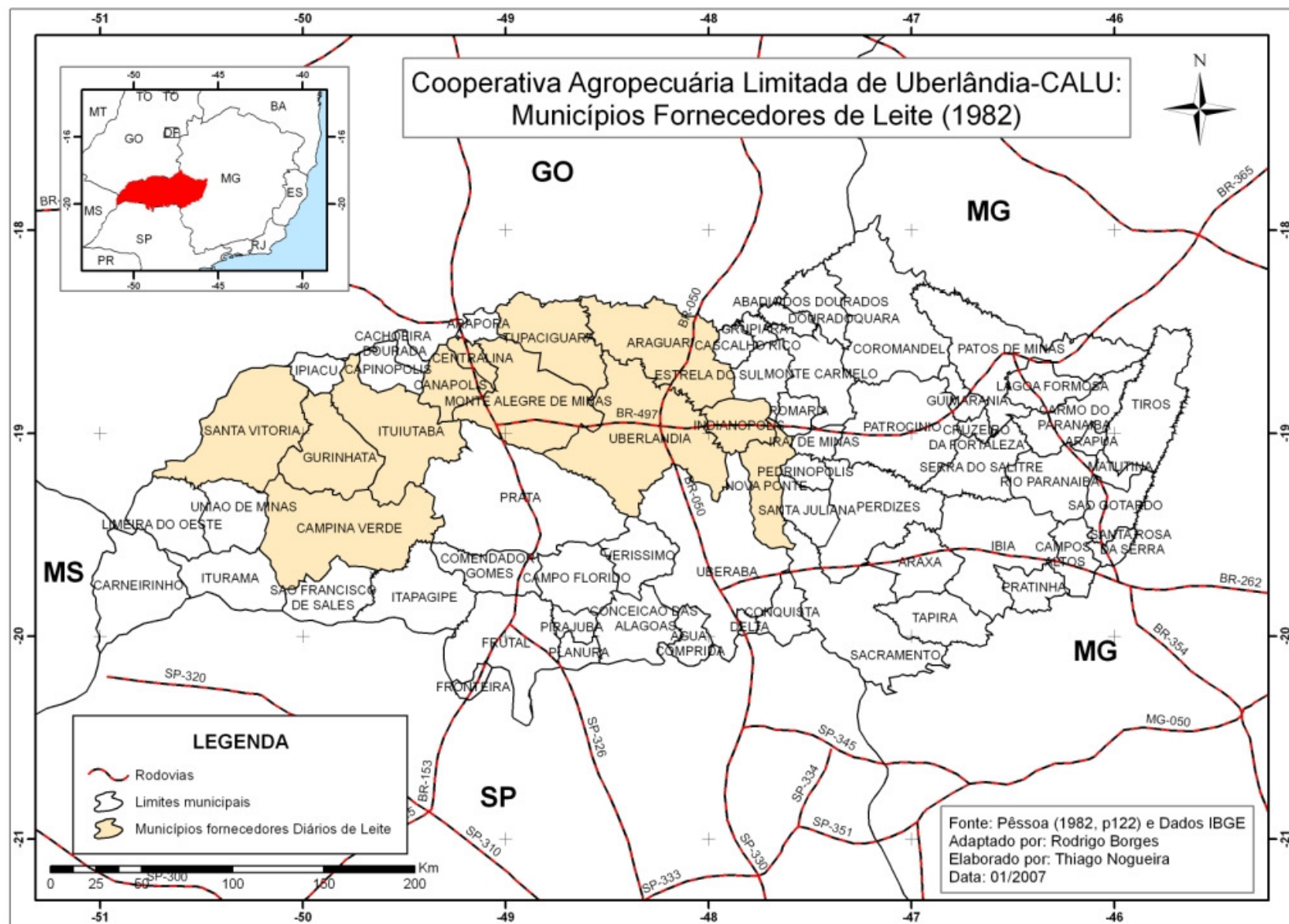
Neste sentido, pode-se perceber que a implantação do POLOCENTRO e de outros programas não-governamentais, como o Programa de Desenvolvimento do Cerrado (PRODECER), financiado pela Agência Japonesa de Cooperação e Desenvolvimento Internacional (JICA), não beneficiaram diretamente os pequenos produtores rurais, nas áreas do bioma Cerrado e, conseqüentemente, do município de Uberlândia. Isto se devia ao fato de não se ter vislumbrado a concessão de linhas

de crédito subsidiado como uma ferramenta de apoio à modernização das atividades agropecuárias nos estabelecimentos orientados por uma produção de subsistência e comercialização dos excedentes, como o caso das pequenas propriedades da comunidade Tenda do Moreno.

No entanto, o cenário das transformações ocasionadas pela modernização das atividades agropecuárias, no município de Uberlândia, refletiu-se indiretamente no surgimento de outras instituições estatais e não-governamentais que forneceram subsídios técnicos, principalmente aos pequenos produtores. Dentre estas pode-se citar a criação da CALU – Cooperativa Agropecuária Limitada de Uberlândia (1964), de uma unidade municipal da EMATER/MG – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (1975), da CEART – Central de Abastecimento Regional do Triângulo (1977), da Secretaria Municipal da Agricultura, Indústria e Comércio (1983) e dos conselhos comunitários rurais, a partir do final da década de 1970.

Segundo Pessoa (1982), a fundação da CALU deu-se a partir da organização de produtores de leite de Uberlândia e outros municípios da região do Triângulo Mineiro, e visou atender as necessidades dos produtores que enfrentavam dificuldades na comercialização individual de sua produção leiteira diária e, também, saciar as aspirações de formação de uma bacia leiteira regional.

Na época de sua criação, a cooperativa abrangia Uberlândia e outros onze (11) municípios: Araguari, Campina Verde, Canápolis, Centralina, Gurinhatã, Indianópolis, Ituiutaba, Monte Alegre de Minas, Nova Ponte, Santa Vitória e Tupaciguara (Mapa 3).



Mapa 3 – CALU: Municípios Fornecedores de Leite (1982).

Dentre o número total de cooperados, cerca de 1.800, aproximadamente oitenta por cento (80%), eram considerados pequenos produtores, segundo o padrão de produção de até cinquenta litros/dia (PESSÔA, 1982).

Com a extinção da ACAR – Associação de Crédito e Assistência Rural, criou-se a EMATER/MG. Essa instituição procurou atender as demandas por assistência técnica, principalmente de pequenos e médios produtores, e melhorar as condições de vida no meio rural.<sup>1</sup>

Dentre as ações promovidas pela EMATER/MG, no município de Uberlândia, no início da década de 1980, pode-se salientar a reativação dos clubes rurais de Olhos D'água, Tenda do Moreno e Martinésia, com destaque para os dois primeiros, localizados em comunidades homônimas. Essas localidades possuíam um contingente populacional maior, devido ao predomínio de pequenas propriedades familiares em suas áreas de abrangência, e cuja principal atividade econômica era representada pela horticultura.

O objetivo dessas instituições era discutir, entre os jovens, as condições de vida no meio rural, promover atividades de lazer e, também, elaborar e desenvolver projetos de assistência técnica agropecuária (PESSÔA, 1982).

No que tange às formas de organização dos pequenos produtores da comunidade Tenda do Moreno, frente às transformações ocasionadas pela modernização das atividades agropecuárias, percebe-se que as ações voltadas às melhorias das condições sociais, no meio rural, bem como ao aprimoramento dos processos produtivos, implementadas com o apoio do Estado, eram moldadas por

---

<sup>1</sup> Informações obtidas no site da EMATER/MG. Disponível em: <<http://www.emater.mg.gov.br>>. Acesso em: 12/2006.

meio da união de esforços comunitários das pessoas do lugar. Como pôde ser visto no segundo capítulo, o mundo vivido dos pequenos produtores era caracterizado por práticas culturais de ajuda mútua, sustentadas por valores éticos e morais advindos da religiosidade católica.

Desse modo o lugar, construído a partir de relações sociais sustentadas por valores morais e religiosos dos membros da comunidade, vem-se reorganizando com a chegada de novos pacotes tecnológicos, ou seja, os elementos típicos do processo de modernização das atividades agropecuárias.

*“[...] Hoje em dia, banana, chuchu, quase tudo é vendido. O leite já sai industrializado daqui, já sai gelado. Hoje em dia você leva as coisas lá pro Ceasa e já sabe se vai vender bem ou não vai, então você tem que saber de tudo.”<sup>2</sup>*

Apesar do fato de os clubes rurais<sup>3</sup> terem sido criados por ações do Estado, no caso da EMATER-MG entende-se que os fatores que possibilitaram sua inserção no lugar estiveram ligados às habilidades políticas dos membros da comunidade, relacionadas à união das pessoas em prol do grupo social, inspiradas nos costumes e representações da ajuda mútua e das práticas religiosas coletivas.

Outra importante ação desempenhada pela EMATER/MG, em conjunto com a Secretaria Municipal da Agricultura, Indústria e Comércio, foi a formação dos conselhos comunitários rurais: Cabaçal, Miraporanga, Água Limpa, Rio das Pedras, Usina dos Martins, Martinésia, Cruzeiro dos Peixotos, Sobradinho, Terra Branca, Tenda, Olhos D'água, Cruz Branca e Tapuirama; os quais estão localizados em diferentes comunidades e distritos rurais do município de Uberlândia (Figura 20).

---

<sup>2</sup> Pesquisa de campo realizada com E.G.P. (61 anos) – Comunidade Tenda do Moreno, município de Uberlândia/MG.

<sup>3</sup> Cabe ressaltar que atualmente (2007), os clubes rurais estão inativos, no entanto, não foram encontradas informações precisas tanto em relação a sua época de funcionamento, quanto aos motivos da paralisação de suas atividades na comunidade Tenda do Moreno.

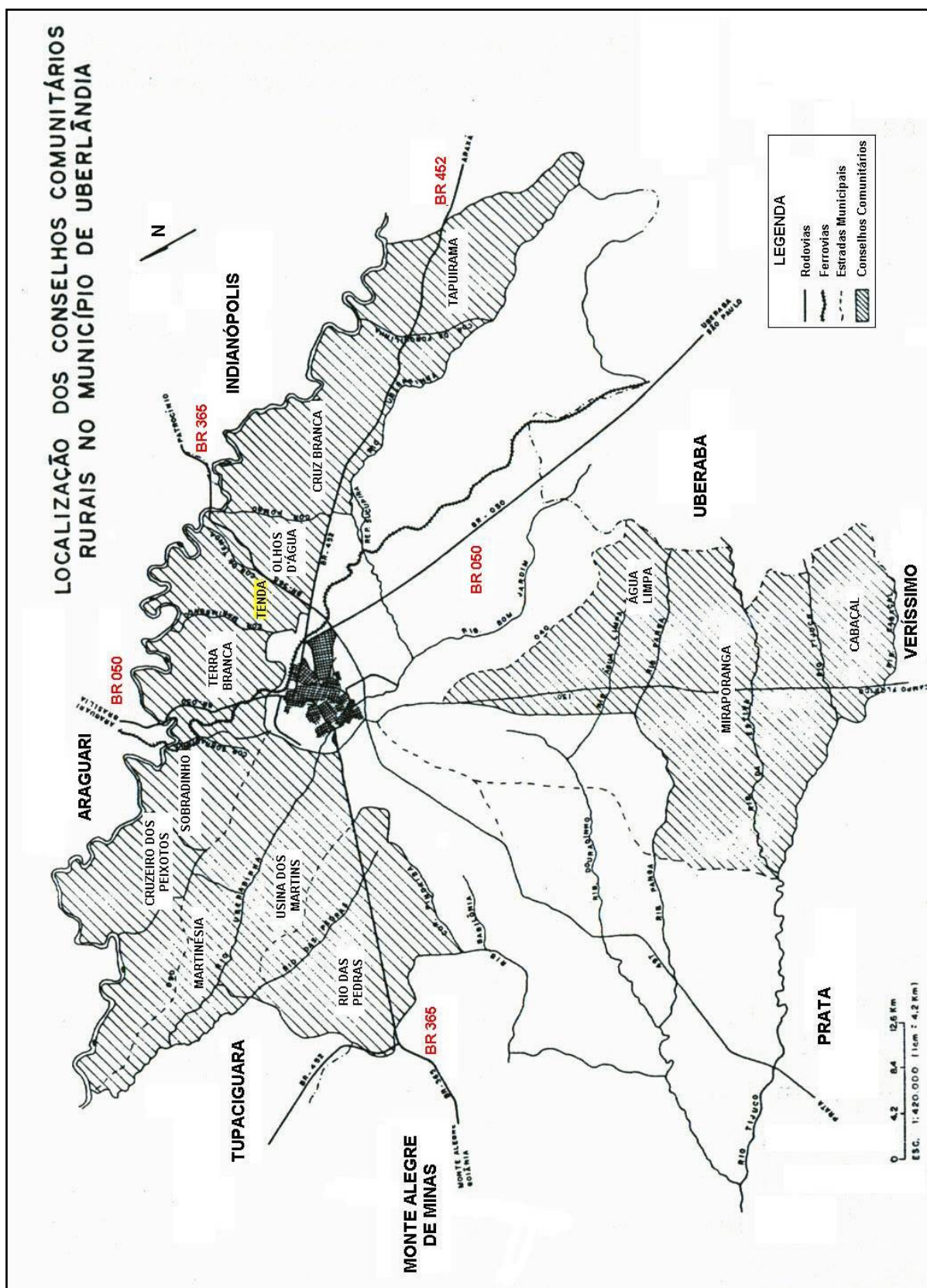


Figura 20 – Município de Uberlândia: Localização dos Conselhos Comunitários Rurais. FONTE: Soares et al (1988, p.3). ADAPTADO POR: ANDRADE, R.B.de. Data: 01/2007

Os conselhos comunitários têm por objetivo manter um elo de ligação entre a administração municipal e os produtores rurais, no sentido de garantir o acesso destes aos serviços de assistência técnica de mão-de-obra e máquinas agrícolas; à conservação das vias de transporte, escolas, e postos de saúde; bem como promover a melhoria na qualidade de vida das populações do meio rural.

Assim como os clubes rurais, a criação do conselho comunitário da Tenda se deu por meio de ações do Estado, e entende-se que sua inserção no mundo vivido dos produtores foi possível a partir dos costumes e representações sociais advindos das relações sociais estabelecidas entre os membros da comunidade, por meio de valores morais referenciados na religiosidade católica.

O nível de organização social e política do conselho comunitário da Tenda foi reforçado pela capacidade de os membros da comunidade aliarem esforços, cujos vínculos com os costumes e práticas culturais eram e ainda hoje (2007) são proporcionados pelas formas de convívio social estabelecidos e valorizados, historicamente, pelas pessoas do lugar.

Desse modo, entende-se que a inserção de elementos “de fora” no lugar acontece a partir da sua mescla com costumes e práticas culturais historicamente criados e praticados no cotidiano das pessoas, e vem sustentando ligações entre os “de dentro” e os “de fora” da comunidade. Os bancos, as cooperativas, a assistência técnica se constituem em elementos externos e são advindos do processo de modernização das atividades agropecuárias, que implicaram mudanças nas relações sociais dos pequenos produtores rurais da comunidade Tenda do Moreno.

A instalação da CEART, complexo operacional das Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S/A – CEASA/MG em Uberlândia, proporcionou aos

produtores locais e regionais um espaço para a comercialização de seus produtos agrícolas. Segundo Pessôa (1982), na época da criação dessa unidade da CEASA/MG, a produção de hortifrutigranjeiros do município sofreu um acréscimo e comprovou a correlação existente entre as áreas com esse tipo de uso agrícola e o grau de urbanização das cidades.

Como pode ser visto o processo de modernização das atividades agropecuárias no município e, por conseguinte, na comunidade Tenda do Moreno, envolveu, além da incorporação de tecnologias, a criação de instituições de apoio aos produtores rurais. Essas organizações estatais visavam promover o desenvolvimento econômico do meio rural, a melhoria nas condições de vida e o aumento da produtividade agropecuária.

Contudo, as transformações impostas pela modernização das atividades agropecuárias afetaram, diretamente, os pequenos produtores, que não tiveram condições de aprimorar seus processos produtivos. Aliado a este primeiro fator, a supervalorização das terras no município de Uberlândia, também, contribuiu para que parte desses proprietários abandonasse a condição de produtores rurais familiares, na comunidade Tenda do Moreno.

Com relação à distribuição da terra, observou-se que, apesar da valorização dos imóveis rurais no município de Uberlândia, o número de pequenas propriedades se manteve maior em relação aos estratos dimensionais superiores a cem hectares (100 ha), conforme se pode constatar nos dados obtidos na pesquisa realizada por Soares et al (1988).

Os resultados da pesquisa demonstraram, que naquele período, a maioria das pequenas propriedades pesquisadas no município, com área de 0 a 50

hectares, aproximadamente quarenta e três por cento (43%), se encontravam na região abrangida pelos conselhos comunitários rurais de Olhos D'água, Tenda e Terra Branca (SOARES et al, 1988).

TABELA 1 – Município de Uberlândia: Porcentagem do número e área das propriedades, por grupo de área.

| <b>Grupo de Área (ha)</b> | <b>Número (%)</b> | <b>Área (%)</b> |
|---------------------------|-------------------|-----------------|
| 0 a 50                    | 37,8              | 2,3             |
| 50 a 100                  | 17,2              | 3,2             |
| 100 a 200                 | 18,0              | 7,0             |
| 200 a 500                 | 13,5              | 9,7             |
| 500 a 1000                | 5,4               | 10,1            |
| 1000 e mais               | 8,1               | 67,7            |
| <b>TOTAL</b>              | 100               | 100             |

FONTE: Soares et al (1988, p.15). Organizado por: ANDRADE, R.B.de. (12/2006).

Neste sentido, a análise dos dados da tabela 1 reforça a característica de predomínio de pequenas propriedades, tanto em número quanto em área ocupada, no conselho comunitário da Tenda, que abrange a comunidade Tenda do Moreno.

No que se refere aos pequenos produtores rurais da comunidade Tenda do Moreno que se mantiveram no campo após a introdução da agricultura comercial moderna, verificou-se que novos elementos foram introduzidos aos seus processos produtivos, por meio da incorporação de insumos industrializados, máquinas e implementos agrícolas.

Essas mudanças não se restringiram às técnicas produtivas, pois também repercutiram nos modos de vida e trabalho, acarretando o surgimento de novas posturas e relações sociais de produção, as quais exigiram, dos produtores rurais da comunidade Tenda do Moreno, a especialização da produção agropecuária.

No entanto, a introdução da agricultura moderna não eliminou a opção dos pequenos produtores pela agricultura tradicional, ou mesmo por uma mescla de elementos dos padrões produtivos, ditos antigos e modernos.

Desse modo, é preciso considerar as particularidades, pois, como pôde ser visto anteriormente, existiam empecilhos quanto à incorporação desses novos padrões produtivos, principalmente no que se refere ao emprego de investimentos monetários no processo de produção agrícola, considerado como um apoio fundamental para a expansão da agricultura moderna.

Gusmão (1979 apud Pessôa, 1982) considerou a existência de três níveis mais importantes de modernização da agricultura no espaço rural da região do Cerrado. No município de Uberlândia, o nível de modernização da agricultura “caracterizava-se pelo emprego do arado e da força animal e pelo uso de fertilizantes” (PESSÔA, 1982, p.109). A autora acrescentou que, nessa área:

A atividade agropecuária tem sido estimulada pelas solicitações urbanas e pela existência de elementos infra-estruturais de apoio à agricultura. Dessa forma, tendem a superpor em um quadro de insumos tradicionais no processo de produção, aspectos indicativos de uma tecnologia mais evoluída (PESSÔA, 1982, p.109).

As considerações feitas por Pessôa (1982) a respeito das características da modernização da agricultura comprovam que os ritmos desse processo não tiveram a mesma intensidade na totalidade das propriedades rurais do município de Uberlândia devido, principalmente, às dificuldades de incorporação de investimentos monetários nas atividades produtivas, conforme foi salientado.

Uma segunda constatação pode ser extraída no que se refere ao estímulo à produção agropecuária concedido, indiretamente, pelas demandas dos mercados consumidores urbanos de Uberlândia, conforme o caso das áreas rurais onde a

horticultura se afirmou como a principal atividade econômica, a partir da década de 1980. Cabe ressaltar que essa realidade foi vivenciada nas pequenas propriedades da comunidade Tenda do Moreno.

TABELA 2 – Município de Uberlândia: Utilização de arados e tratores na agricultura.

| <b>ANO</b>  | <b>Grupo área cultivada (ha)</b> | <b>Nº total de arados</b> | <b>Arados X 100/ ha cultivados</b> | <b>Nº total de tratores</b> | <b>Tratores X 100/ ha cultivados</b> |
|-------------|----------------------------------|---------------------------|------------------------------------|-----------------------------|--------------------------------------|
| <b>1920</b> | 4.641                            | 20                        | 0,4                                | —                           | —                                    |
| <b>1940</b> | —                                | 400                       | —                                  | 5                           | —                                    |
| <b>1950</b> | 1.318                            | 585                       | 44,3                               | 10                          | 0,7                                  |
| <b>1960</b> | 1.318                            | 468                       | 35,5                               | 55                          | 4,1                                  |
| <b>1970</b> | 1.353                            | 891                       | 65,8                               | 224                         | 16,5                                 |
| <b>1975</b> | 1.393                            | 1487                      | 106,7                              | 398                         | 28,5                                 |

FONTE: IBGE – Censos Agropecuários/MG (1920,1940,1950,1960,1970,1975) apud Pessôa (1982, p.69). Organizado por: ANDRADE, R.B.de. (01/2007).

Os dados dos censos agropecuários realizados em Uberlândia, no período de 1920 a 1975, permitiram tecer algumas análises sobre a utilização do arado na agricultura que, nesses moldes, era considerada como sendo tradicional, face à modernização das atividades agrícolas representada, em parte, pelo uso de tratores.

Analisando-se os dados da tabela 2, pode-se verificar que o número de arados no município aumentou de 20 para 585, entre os anos de 1920 e 1950, enquanto que o número de tratores aumentou em apenas 10 no mesmo período, considerado como a fase de predomínio da agricultura tradicional<sup>4</sup>.

Entre os anos de 1950 e 1975, o número de arados sobe de 585 para 1.487, representando um crescimento aproximado de duzentos e cinquenta quatro por

<sup>4</sup> Segundo Pessôa (1982, p.88), considerando-se o desenvolvimento agrícola no município de Uberlândia o período de 1920 a 1950 podia ser caracterizado pelo predomínio da agricultura tradicional, conforme foi relatado neste subcapítulo.

cento (254%), enquanto que o número de tratores aumentou de 10 para 398, aproximadamente quatro mil por cento (4.000%). Esse período foi considerado a segunda fase do desenvolvimento da agricultura em Uberlândia<sup>5</sup>.

Cabe ressaltar que os dados dos censos agropecuários não discriminam os tipos de arados, ou seja, de tração mecânica ou animal. Considerando-se que os arados de tração mecânica, geralmente, são tracionados por tratores, o número reduzido desses últimos, de acordo com os dados da tabela 2, permite afirmar que os arados de tração de animal eram mais numerosos, no período de 1950 a 1975.

Desse modo, pode-se afirmar que nas pequenas propriedades, cujos baixos investimentos monetários não permitiam a utilização de máquinas e equipamentos com tecnologia mais avançada, conforme o caso dos tratores e arados de tração mecânica, o desenvolvimento das atividades agropecuárias foi conseguido a partir da mescla de elementos considerados tradicionais, em parte representados pelo uso de arados de tração animal e pela incorporação de insumos industrializados nos processos produtivos.

Apesar de a maioria dos pequenos produtores priorizarem a utilização dos arados de tração animal, devido às dificuldades de se conseguirem créditos agrícolas subsidiados para investir na compra de tratores e arados de tração mecânica, a necessidade do uso dessas máquinas exigia dos produtores a disponibilidade de recursos para alugá-las de terceiros, conforme destacou Soares (1988, p.25):

Nas áreas dos Conselhos são poucas as propriedades que têm tratores (com arados) e colheitadeiras. Entretanto, é significativo o número de propriedades que têm arados de tração animal. A maior parte das propriedades, quando necessita destas máquinas, aluga de particulares e,

---

<sup>5</sup> Sobre o assunto consultar Pessôa (1982, p.88).

principalmente, da Prefeitura Municipal que criou a “patrulha mecanizada” para atender a zona rural. Estas máquinas são requisitadas através dos Conselhos e o aluguel é pago em dinheiro ou em produção.

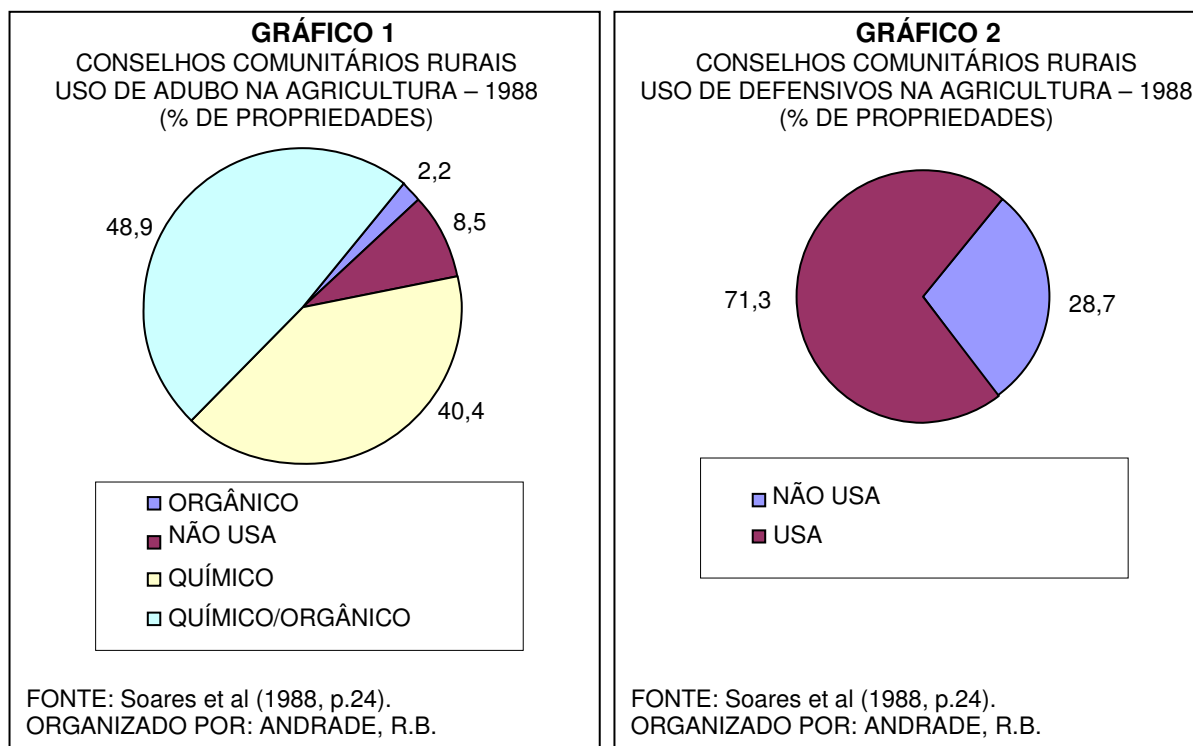
Analisando-se as condições que permitiram a inserção dos pequenos produtores da comunidade Tenda do Moreno no mercado, pode-se perceber que a especialização da produção em hortifruticultura provocou importantes mudanças no lugar, mas não eliminou todos os costumes ligados às relações sociais e de produção, bem como à religiosidade das pessoas.

Sendo assim, entende-se que parte dos arranjos políticos construídos comunitariamente, a partir da instituição da ajuda mútua e das práticas religiosas, foi sendo direcionada para a elaboração de esforços e envolvimento coletivos no conselho comunitário, visando permitir aos pequenos produtores continuarem produzindo seus meios de vida e ampliarem a produção de excedentes, mesmo sob as imposições do mercado.

Esses envolvimento coletivos dos pequenos produtores, percebidos a partir dos avanços tecnológicos, foram conseguidos, principalmente, por meio da mediação entre os membros do conselho comunitário da Tenda e o poder público municipal. Com isso, a incorporação de tecnologias possibilitou a especialização produtiva, em hortifruticultura, em algumas propriedades rurais da comunidade Tenda do Moreno.

A pesquisa realizada por Soares et al (1988) forneceu dados importantes, no que se refere ao número de estabelecimentos que utilizavam insumos industrializados e que se localizavam nas áreas dos conselhos comunitários rurais de Uberlândia, em parte onde havia o predomínio numérico de pequenas propriedades baseadas na agricultura de subsistência familiar, com área inferior a

cem hectares (100 ha), principalmente nos conselhos da Tenda, Olhos D'água e Terra Branca.



Analisando-se os dados do gráfico 1 percebe-se que 89,3% das propriedades rurais localizadas nos conselhos comunitários utilizavam adubos químicos, sendo que, deste total, 40,4% utilizavam somente esse insumo, e 48,9% faziam uso tanto de adubos químicos quanto de orgânicos. O gráfico 2 demonstra que 71,3% dos estabelecimentos rurais utilizavam defensivos agrícolas.

Considerando-se que a maioria, em percentuais numéricos, dos estabelecimentos pessoas nos conselhos comunitários possuía áreas inferiores a cem hectares (100 ha), pode-se afirmar que, nas pequenas propriedades rurais desse estrato dimensional, a utilização de adubos químicos e/ou orgânicos e de defensivos representava uma forma de incorporação de insumos tecnológicos nos processos produtivos agrícolas.

No que tange às propriedades rurais da comunidade Tenda do Moreno, percebeu-se que a modernização das técnicas e processos produtivos redefiniu as relações sócio-econômicas dos produtores com o mercado, acarretou a especialização da produção agropecuária e vem provocando transformações gradativas no cotidiano das pessoas do lugar.

### 3.2 – Integração dos produtores ao mercado: as transformações das relações sociais de produção e a vida social no lugar.

Analisando-se as transformações que levaram os pequenos produtores familiares da comunidade Tenda do Moreno a abandonar os cultivos agrícolas tradicionais, como arroz, feijão e milho, ligados ao modelo agrário de subsistência familiar, e a se especializarem na produção de hortifruticultura, verificou-se que os avanços produtivos, proporcionados pelos pacotes tecnológicos direcionados à modernização da agricultura e pelas demandas por produtos da hortifruticultura, promoveram uma maior integração dos produtores com o mercado, principalmente no que se refere às relações sócio-econômicas.

Na visão dos pequenos produtores da comunidade Tenda do Moreno, essas transformações inviabilizaram parte das suas formas de produção, que visavam conseguir os meios de vida, em vista das demandas dos mercados consumidores, que ofereceram vantagens econômicas na comercialização da produção. Desse

modo, foi sendo preciso alcançar a especialização da produção, a partir da pecuária ou da agricultura.

No caso da pecuária, a especialização produtiva foi alcançada com o melhoramento tanto das pastagens, que passaram a ocupar a maior parte das áreas não-agricultáveis do cerrado, quanto da genética dos rebanhos bovinos, direcionados para a produção leiteira (Figura 21).



Figura 21 – Comunidade Tenda do Moreno – Fazenda Marimbondo: Pastagem plantada utilizada pela pecuária leiteira. Autor: ANDRADE, R.B.de. Data: 07/2006.

Apesar disso, pode-se perceber que a pecuária de leite voltada para o mercado não se configura como uma atividade comercial capaz de promover o desenvolvimento econômico das pequenas propriedades da comunidade Tenda do Moreno, devido aos baixos investimentos monetários, por parte dos produtores.

Com relação à especialização das atividades agrícolas, a criação da CEASA, na cidade de Uberlândia, representou um importante incentivo na diminuição das

áreas com cultivos tradicionais, como arroz, milho e feijão, devido ao crescimento do comércio de produtos hortifrutigranjeiros.

Neste sentido, a especialização produtiva das pequenas propriedades, na comunidade Tenda do Moreno, introduzida a partir da hortifruticultura, deve-se, principalmente, às vantagens econômicas ligadas ao escoamento dos produtos de comercialização diária, oferecidas pela proximidade em relação à unidade da CEASA.

As transformações ocorridas no lugar por meio da especialização da produção afetaram, diretamente, as relações sociais de produção baseadas na solidariedade comunitária. A lógica do mercado impôs aos produtores a mercantilização da produção e fez com que os investimentos monetários em força de trabalho possibilitassem a inserção dos produtores no mercado.

No que tange à instituição da ajuda mútua, pode-se perceber que o trabalho foi permeado pelo viés do capital e tomou a forma de mercadoria, ou seja, trocar força de trabalho por meios de vida não foi mais possível. Os trabalhadores e os donos de terras passaram a ter outros interesses, sendo que as relações sociais de produção se justificam na lógica da geração de rendimentos monetários.

Neste processo, o trabalho familiar vem sofrendo mutações, mas permanece, mesmo que afetado pela diminuição dos núcleos familiares, ocasionada pelos fluxos migratórios campo-cidade, bem como permanecem outras relações sociais de produção, como a parceria, ainda que atravessadas e subordinadas pela lógica do lucro capitalista.

Desse modo, a continuação do trabalho familiar, nas pequenas propriedades, reflete a condição socioeconômica dos produtores familiares em relação às exigências do mercado. Sendo assim, essa força de trabalho representa uma estratégia para se conseguir a produção a partir de relações sociais de produção não-capitalistas, ou seja, que não exigem a contratação de mão-de-obra assalariada, possibilitando a geração de rendimentos monetários para a família.

No caso da parceria, os acordos firmados neste tipo de relação social de produção também possibilitam vantagens econômicas, no que se refere à união de esforços para se atingir a quantidade de produção necessária à conquista dos meios de vida e de rendimentos monetários, a partir da relação com o mercado. Além disso, também criam aproximações entre os membros da comunidade que estabelecem esse tipo de relação, as quais se fazem presentes nos momentos de encontro, como sendo formas de sociabilidade comunitária.

*“A parceria toda vida teve, hoje é que tá acabando né, o povo não tá querendo de meia mais não, mas ainda tem muita meia né, porque tem muita gente fraquinha né, que não dá conta de fazê as coisas sozinho.”<sup>6</sup>*

No que se refere às relações sociais de produção remuneradas, verificou-se o crescimento destas, por meio da contratação de trabalhadores rurais assalariados, apesar de o contingente de força de trabalho se resumir à mão-de-obra temporária, na maioria das pequenas propriedades da comunidade Tenda do Moreno, devido às dificuldades de os produtores incorporarem trabalho assalariado aos seus modos de produção.

Sendo assim, a instituição do trabalho familiar ainda se configura como uma resposta às demandas por força de trabalho nas unidades de produção familiar, e

---

<sup>6</sup> Pesquisa de campo realizada com E.R.M. (75 anos) – Comunidade Tenda do Moreno, município de Uberlândia/MG.

mantem os pequenos produtores comprometidos e vinculados diretamente às etapas da produção agropecuária que suas famílias desenvolvem.

Portanto, percebe-se que as mudanças nas atividades produtivas das pequenas propriedades proporcionadas pelo desenvolvimento da hortifruticultura, ganharam destaque, principalmente, a partir do final da década de 1980. No ano de 1988, já havia uma variedade de produtos sendo cultivados na área do conselho comunitário da Tenda (Soares, 1988).

TABELA 3 – Conselhos Comunitários (Tenda – Olhos D'água – Terra Branca):  
Principais Cultivos – 1988.

| <b>CULTIVOS</b>       | <b>Área (ha)</b> | <b>Produção</b> |
|-----------------------|------------------|-----------------|
| <b>Arroz</b>          | 33,5             | 871 sacas       |
| <b>Cana-de-Açúcar</b> | 2,5              | 350 toneladas   |
| <b>Feijão</b>         | 5,1              | 12 sacas        |
| <b>Milho</b>          | 43,9             | 2.253 sacas     |
| <b>Soja</b>           | ---              | ---             |
| <b>Horticultura</b>   | 87,2             | 52.770 caixas   |
| <b>Café</b>           | ---              | ---             |

FONTE: Soares et al (1988, p.20). Organizado por: ANDRADE, R. B.de. (01/2007).

No que se refere aos principais cultivos desenvolvidos nas áreas dos conselhos comunitários Tenda e seus vizinhos limítrofes – Olhos D'água e Terra Branca (Figura 20) – os dados apresentados na tabela 3 permitem verificar a importância da horticultura nos estabelecimentos rurais dessas localidades, em sua maioria representados por pequenas propriedades.

Os dados da tabela 3 mostram que, entre os principais cultivos, as três maiores áreas plantadas são representadas pela horticultura (87,2 ha), milho (43,9 ha) e arroz (33,5 ha), o que demonstra a importância da horticultura nas propriedades rurais localizadas nas áreas pertencentes aos conselhos Terra Branca,

Olhos D'água e **Tenda**, o qual abrange a comunidade homônima. Os dados permitem considerar, também, que a especialização produtiva voltada para a horticultura não eliminou os cultivos tradicionais, apesar da significativa diferença entre as áreas plantadas (Figura 22).



Figura 22 – Comunidade Tenda do Moreno – Fazenda Marimbondo. À frente: Plantação de Milho. Ao fundo (lado direito): Plantação de bananeiras. Autor: ANDRADE, R.B.de. Data: 07/2006.

As pesquisas de campo realizadas na comunidade Tenda do Moreno permitiram realizar diferentes considerações quanto aos fatores que levaram à especialização produtiva em hortifruticultura, nos estabelecimentos rurais, em contraposição aos cultivos tradicionais, como arroz, milho e feijão, além de outros alimentos que outrora faziam parte das unidades de produção familiar como, por exemplo, farinha de mandioca, doces e queijos.

*“Na horta toda hora cê tá fazendo dinheiro e esse negócio de plantá lavoura é por ano né, e na horta não, todo dia cê faz dinheiro”.<sup>7</sup>*

A escolha pela hortifruticultura reflete a preocupação com a recuperação dos recursos financeiros investidos em um intervalo menor de tempo, que certamente visa atender às necessidades impostas pela diminuição ou abandono dos cultivos ligados à produção de subsistência. Desse modo, a subordinação dos produtores ao mercado amplia-se e exige também a geração de rendimentos monetários freqüentes e suficientes para serem destinados ao pagamento de salários aos trabalhadores rurais contratados.

De certo modo, a existência de relações sociais de produção não-capitalistas não propiciou a integração de todos os produtores ao mercado, principalmente no que tange à reprodução do capital, por meio do assalariamento de mão-de-obra e da mercantilização da produção. Como o trabalho familiar não requer pagamentos de salários, sua utilização se justifica pela organização dos membros familiares das pequenas propriedades rurais, para conseguir os seus meios de vida.

A comercialização de produtos com ciclo produtivo curto, em relação às culturas anuais, tornou-se uma forma para esses produtores realizarem investimentos nas atividades agrícolas, sendo que, com a eliminação das roças de subsistência, os alimentos e bens de consumo são adquiridos no comércio urbano.

*“Arroz eu acho que a primeira coisa é a dificuldade, porque já nem existe mais máquina pra você levá poucas sacas pra limpá, porque não compensa né, aí foi parando por dificuldade pra colhê arroz, milho. [...] Hoje o arroz que vem de fora sustenta tudo”.<sup>8</sup>*

---

<sup>7</sup> Pesquisa de campo realizada com E.R.M. (75 anos) – Comunidade Tenda do Moreno, município de Uberlândia/MG.

<sup>8</sup> Pesquisa de campo realizada com C.A.R. (35 anos) – Comunidade Tenda do Moreno, município de Uberlândia/MG.

A especialização produtiva das pequenas propriedades familiares inviabiliza a produção e beneficiamento de gêneros alimentícios, como o caso do arroz. Além da praticidade de se comprarem os alimentos quando se tem dinheiro, faz-se necessário considerar que eles fazem os seus cálculos econômicos e percebem que a dedicação exclusiva da força de trabalho na produção voltada para o mercado representa uma forma, mesmo que imposta, de conseguir rendimentos monetários capazes de suprir as suas necessidades pessoais e de investimentos na produção.

Portanto, entende-se que os pequenos produtores, neste momento, pensam e interpretam as imposições sociais e reagem a estas mobilizando-se para reproduzir a família, a propriedade privada e, principalmente, os investimentos monetários, na expectativa da renda e da recuperação do dinheiro investido na produção agropecuária.

Neste sentido, as transformações provocadas pela especialização da produção agropecuária, nas pequenas propriedades rurais da comunidade Tenda do Moreno, ampliaram a integração dos produtores com o mercado. O declínio da agricultura tradicional, orientada para a subsistência familiar, passou a exigir rendimentos monetários para a compra de alimentos e outros bens de consumo.

Contudo, conforme será analisado no quarto capítulo, no que tange à condição sócio-cultural atual (2007) do grupo social que vive no lugar, percebe-se que as mudanças nas relações sociais de produção, presentes nas propriedades rurais da comunidade, não eliminaram as sociabilidades possibilitadas pelas reuniões familiares, bem como pelas práticas religiosas.

Ao se inserirem no mercado, os produtores passam a fazer parte de uma lógica que lhes impõe habilidades de reprodução das suas condições técnicas, mas

também lhes oferece a oportunidade de gerar rendimentos monetários que podem ser utilizados para enfrentar as imposições do mercado e assim conquistar os seus meios de vida, mesmo que essas relações sejam impositivas e restritivas para a vida dos produtores, bem como do grupo social, enquanto uma comunidade.

Candido (1997) descreveu uma situação semelhante, porém, no que se refere às posturas do caipira paulista frente às transformações impostas pela urbanização. O autor considerou que o resultado da dependência do homem do campo em relação à cidade:

[...] provoca uma reorganização da vida familiar e grupal, a fim de enfrentar as necessidades comerciais de compra e venda, que constituem novidade, sob os seus aspectos atuais e mais absorventes. Os bens de consumo são agora na maior parte obtidos por compra: os que se produziam no âmbito doméstico cedem lugar a substitutos proporcionados pelo comércio (CANDIDO, 1997, p.168).

No caso de alguns estabelecimentos rurais pessoas na comunidade Tenda do Moreno, essa reorganização da vida familiar, ligada à condição de dependência por alimentos e bens de consumo adquiridos por meio da compra no comércio urbano, e não mais pela produção dos meios de vida nas pequenas propriedades familiares, provocou o abandono de práticas culinárias que compunham a dieta alimentar.

No entanto, as habilidades dos produtores, adquiridas na relação com o mercado, acenam para outras possibilidades de incremento da produção agropecuária, cujos valores não são diretamente definidos pela lógica do mercado. Essa condição pode ser percebida na fabricação artesanal de alimentos representados por queijos, doces, bebidas, dentre outros, que permanece, no lugar, permeada por diferentes usos e vinculada às capacidades da força de trabalho familiar em produzi-los.

*“[...] Hoje não compensa ocê ficá enlatando carne aí, aquilo fica véio lá e ocê comê, porque tem na cidade toda hora né. Se você tem o dinheiro pra ir buscar, tudo bem, agora se não tem você fica sem carne. Eu acho que é mais fácil, porque lá você escolhe a carne que você quer, e se ocê matar uma vaca, por exemplo, você tem que comer tudo quanto é carne, é carne de terceira, de quarta, de quinta. Então pra que isso né, cê ficá guardando uma carne dessa, de forma que se você comprá é mais fácil”<sup>9</sup>.*

Na situação descrita anteriormente, o produtor rural justifica o abandono de um hábito cultural ligado à culinária, ou seja, a utilização da chamada *carne de lata*<sup>10</sup>, um prato típico na comunidade Tenda do Moreno, cujo preparo visava, principalmente, à conservação do alimento. Sob o ponto de vista do produtor essa prática se tornou inviável em termos de qualidade, pois os estabelecimentos comerciais especializados facilitam a aquisição diária de variados tipos de carnes, não sendo necessário o armazenamento desses alimentos por um longo período de tempo, que implica gastos econômicos com energia elétrica, quando se utilizam geladeiras ou *freezers*.

Cabe ressaltar que, em algumas propriedades rurais da comunidade, ainda se utiliza a técnica de preparação da *carne de lata* devido, principalmente, às preferências culinárias dos moradores.

Sendo assim, pode-se verificar que a especialização produtiva, assim como a ampliação das relações sócio-econômicas dos produtores com o mercado não anulam formas não-capitalistas de produção e nem todas as práticas culturais, visto que, o “moderno” não significa o abandono do “tradicional”, o que se evidencia no lugar.

---

<sup>9</sup> Pesquisa de campo realizada com E.G.P. (61 anos) – Comunidade Tenda do Moreno, município de Uberlândia/MG.

<sup>10</sup> A *carne de lata* é preparada com carnes bovinas, que são trituradas e enroladas na forma de almôndegas e, posteriormente, imersas em um recipiente de metal – geralmente uma “lata”, daí a origem do nome do prato – com banha de porco (gordura animal extraída dos suínos), que serve como um meio de conservação e permite o consumo gradual do alimento, durante alguns meses. O hábito cultural de preparar a carne de lata era comum antes da chegada da energia elétrica no meio rural, devido a inexistência de resfriadores de alimentos (geladeiras, *freezers*, etc).

Pelo contrário, as práticas culturais ditas “tradicionais” são incorporadas em etapas do processo produtivo e servem como saídas econômicas que particularizam reações frente às transformações impostas aos produtores pelo mercado. No caso da comunidade Tenda do Moreno, constatou-se, em duas propriedades rurais, que a fabricação artesanal da carne de lata visa atender à demanda de consumo de pessoas oriundas da cidade de Uberlândia que visitam as propriedades em busca de serviços ligados ao lazer e ao turismo.

Neste caso, a manutenção das pequenas propriedades familiares não eliminou habilidades e costumes, mas se caracteriza como estratégia da família para diversificar a produção, cujos modos e relações sociais de produção escapam em parte da lógica produtivista determinada pelos moldes capitalistas.

Com relação aos serviços ligados ao lazer e turismo, percebe-se que o lugar vem ganhando novos conteúdos e formas, por meio da diversificação das atividades econômicas em algumas propriedades rurais, que tende a se expandir devido às potencialidades de lazer e turismo decorrentes da formação do lago da usina hidrelétrica Amador Aguiar I (Figura 23), a qual abrange parte da comunidade Tenda do Moreno (Mapa 2).

Os principais serviços oferecidos estão ligados ao fornecimento de refeições e bebidas, que são representados pela diversidade de pratos típicos da culinária local, bem como pela produção artesanal de doces, queijos e bebidas tradicionais das propriedades rurais, que atendem às demandas apresentadas pelos visitantes oriundos, principalmente, da cidade de Uberlândia.



Figura 23 – Comunidade Tenda do Moreno – Vista parcial do lago da usina hidrelétrica Amador Aguiar I. Autor: ANDRADE, R.B.de. Data: 03/2006.

Somam-se a esses atrativos culturais a beleza cênica das paisagens naturais e artificiais, bem como as características morfológicas do relevo, presentes nas fazendas da comunidade Tenda do Moreno, as quais atraem adeptos de esportes como *mountain-bike*, *motocross* e *rally* de motos, jipes, *pick-ups* e outros tipos de veículos.

No que se refere à fabricação artesanal de alimentos, como o caso de doces e queijos, nota-se que algumas famílias de pequenos produtores da comunidade Tenda do Moreno vêm se especializando nesta atividade, principalmente nos estabelecimentos rurais onde o desenvolvimento da agricultura e da pecuária não possibilitam a geração de renda suficiente para suprir as necessidades das pessoas que vivem nas unidades de produção familiar (Figura 24).



Figura 24 – Comunidade Tenda do Moreno – Fazenda Buracão: Produção artesanal de queijos. Autor: SANTOS, R.J. Data: 07/2004.

Nessas propriedades, as redefinições das atividades econômicas em escala comercial, ligadas à agricultura e a pecuária, vêm sendo provocadas, principalmente, devido ao fato de os pequenos produtores não poderem contar com uma reserva de mão-de-obra familiar suficiente, com a ajuda-mútua e, menos ainda, com rendimentos monetários para investirem em relações de trabalho assalariadas.

Desse modo, esses produtores mantêm alguns hábitos culturais do passado, como a produção artesanal de alimentos, com o objetivo de criarem uma forma de geração de renda econômica necessária para o sustento das famílias.

*“[...] eu vendo queijo e esses queijo que eu tô produzindo agora é até meu genro que vende lá na cidade, porque ele trabaia lá né, então o que eu produzo aqui ele leva. Os trenzinho que eu tenho aqui de quintal, eu dei de a meia pra um rapaizinho aí colhê”.<sup>11</sup>*

---

<sup>11</sup> Pesquisa de campo realizada com E.R.M. (75 anos) – Comunidade Tenda do Moreno, município de Uberlândia/MG.

Durante as pesquisas de campo um produtor relatou que parte da renda econômica obtida em sua propriedade é oriunda da fabricação artesanal de queijos, sendo que a produção é destinada aos mercados consumidores urbanos, por meio da colaboração de membros da família que residem na cidade de Uberlândia e fazem o papel de intermediadores na comercialização de seus produtos.

Analisando-se as características desse tipo de produção agropecuária, percebe-se que a inserção desses produtores no mercado acontece por meio de formas e conteúdos típicos da economia camponesa, ou seja, baseados no trabalho familiar.

Contudo, a incorporação de novas habilidades e técnicas de produção que se ligam à produção artesanal familiar também acontece devido às necessidades dos produtores de obterem a reprodução da unidade de produção familiar, mesmo que sob relações sociais de produção não-capitalistas.

No processo de diversificação das atividades econômicas, fica evidente a estratégia do trabalho familiar. Na medida em que a conquista dos meios de vida depende das demandas dos consumidores de produtos artesanais, a inserção dos produtores familiares no mercado se dá a partir de relações sociais de produção não capitalistas, que vêm viabilizando novas e importantes possibilidades de comercialização de produtos fabricados artesanalmente nas fazendas da comunidade Tenda do Moreno.

Neste sentido, os pequenos produtores da comunidade Tenda do Moreno elaboram estratégias de sobrevivência, conforme foi analisado anteriormente, devido ao declínio da produção de subsistência e à desestruturação da unidade de produção familiar que os submeteram à lógica do mercado. Os visitantes

consumidores de seus produtos impõem novos ritmos de trabalho, o que implica jornadas de trabalho mais longas para as famílias das propriedades rurais que vem diversificando suas atividades econômicas.

No geral, as imposições decorrentes da especialização das atividades agropecuárias que inviabilizam a retomada do modelo agrário de subsistência familiar orientam os produtores rumo às necessidades de geração de renda, a partir da mercantilização da sua produção.

Para se compreender como essas mudanças afetaram os produtores rurais, de diversas regiões do Brasil, não se restringindo à comunidade Tenda do Moreno, salvo algumas particularidades locais, tomou-se como exemplo as considerações de Candido (1997)<sup>12</sup>.

O autor analisou a condição dos produtores antes sujeitos à lógica da produção dos meios de vida que, face às transformações impostas pela modernização dos processos produtivos no meio rural e pelo crescimento urbano-industrial, foram submetidos à lógica do capital dos mercados consumidores. Segundo Candido (1997, p.168), diante dessas mudanças surge uma situação inédita:

[...] a construção necessária dum orçamento, ainda que virtual, como base da economia doméstica. A uma fase em que o dinheiro é quase ausente desta, sucede outra, em que ele assume vulto cada vez mais poderoso, pelo incremento da compra e da venda. O consumo de bens produzidos *in loco*; a troca de bens e serviços; todo o ritmo tradicional de vida, em suma, condicionavam um comportamento econômico por assim dizer instintivo, onde o cálculo, no sentido estrito, inexistia praticamente (grifo do autor).

---

<sup>12</sup> O trabalho de Antonio Candido (1997) baseou-se em pesquisas realizadas no município de Bofete-SP e em comparações estabelecidas com outras áreas de formação ou influência histórica paulista, como, por exemplo, as regiões sul e oeste de Minas Gerais.

No que se refere à comunidade Tenda do Moreno, observa-se que as mudanças ligadas às relações sócio-econômicas, estabelecidas entre os produtores e o mercado, permeiam o cotidiano das pequenas propriedades rurais.

*“Hoje necessita de tudo da cidade, não planta arroz, não planta feijão, é comprado o óleo lá. Às vezes come um porco aqui, busca tudo na cidade. Nós leva daqui pra lá o que nós planta aqui, nós vende lá e traz de lá pra nós comê aqui. Eles depende de nós e nós depende deles, da cidade pra comê, pra vivê, pra tudo, tudo, agora tudo é uma troca. Agora quando for segunda-feira, já sai, leva os trem, vende no Ceasa, já vem comprando. A vida mudou completamente, nem pode pensar no tempo que nós foi criado, não tem nem jeito, de tão diferente que tá”.<sup>13</sup>*

Pode-se perceber como o produtor analisa sua situação de subordinação ao mercado se comparada ao passado, quando as unidades de produção familiar criavam as possibilidades de conquista dos meios de vida. Naquela época, a relação com o mercado se restringia à venda dos excedentes agrícolas e à compra de alguns produtos industrializados.

Atualmente (2007), os produtores da comunidade Tenda do Moreno ampliaram suas relações com o mercado, a partir da mercantilização dos produtos agropecuários e da necessidade de recuperar os investimentos, na perspectiva do capital, vivendo-se assim pesadas imposições para se obter os meios de vida, entretranto, sem eliminar as formas e conteúdos da estrutura produtiva baseada no trabalho familiar.

Com relação aos modos de produção que faziam parte do mundo vivido da comunidade Tenda do Moreno, antes das transformações impostas pela especialização das atividades agropecuárias, verificou-se que ainda restam algumas práticas culturais entre os pequenos produtores. Estas permitem a manutenção das pequenas propriedades familiares, mesmo sob relações sociais não-capitalistas de

---

<sup>13</sup> Pesquisa de campo realizada com C.A.R. (35 anos) – Comunidade Tenda do Moreno, município de Uberlândia/MG.

produção, particularizando os conteúdos ditos modernos que convivem com diferentes formas sociais de produção presentes no lugar.

Contudo, se no passado o ciclo da natureza impunha, aos produtores familiares, os ritmos de produção, devido as suas condições técnicas, atualmente as imposições do mercado assumem determinações sociais que impõem a linearização do tempo produtivo, ou seja, eles produzem o tempo todo as suas hortas, inclusive no período seco.

Sendo assim, comparando-se os diferentes tipos de cultivos ligados a hortifruticultura, no que se refere às épocas de plantio e às imposições do mercado, descobriu-se que o desenvolvimento dessas atividades, nas pequenas propriedades da comunidade Tenda do Moreno, não segue um calendário de plantio e colheita bem definido, visto que há a possibilidade de produzir diferentes tipos de cultivos ao longo do ano, sem interrupções.

As imposições climáticas que implicavam possíveis riscos ligados ao nível de produtividade, atualmente (2007) estão condicionando os investimentos em defensivos agrícolas para controle de pragas. Como produtores direcionados para o mercado estes precisam investir em insumos modernos para obterem produção contínua, ao longo do ano.

*“Na hortifruticultura agora tá compensando mais é banana. A hortaliça, tomate, essas coisas nessa época é muito difícil mas planta, se conseguir colhê é muito caro né por causa de fungo e bactéria na época das chuvas. Pra ganhar dinheiro e ter um lucro bão, planta tomate, jiló, pimentão, chuchu, banana, vagem, agora berinjela não é bão. Na época da seca aí vem o frio, aí é bão o repolho, a couve, a couve-flor. Só que quem mexe não pára de plantá época nenhuma né [...] alface agora nem pensar né, senão mela tudo”.<sup>14</sup>*

---

<sup>14</sup> Pesquisa de campo realizada com C.A.R. (35 anos) – Comunidade Tenda do Moreno, município de Uberlândia/MG.

Analisando-se as estratégias elaboradas pelos produtores para se conseguir lucratividade e produtividade em face das demandas dos mercados consumidores, pode-se perceber que a escolha dos cultivos nem sempre obedece às incertezas da natureza, visto que o consumo dos produtos hortifrutigranjeiros é constante, ao longo do ano. Portanto, para o produtor, faz-se necessário interpretar as condições econômicas do mercado e correr menos riscos, para se alcançar melhores preços no CEASA.

O exemplo do tomate ilustra essa situação, pois esse tipo de produto é extremamente suscetível aos rigores climáticos<sup>15</sup>, principalmente durante a estação chuvosa<sup>16</sup>, quando o controle de pragas se torna menos eficaz. No entanto, alguns produtores não deixam de plantar o tomate nesse período, pois as imposições da natureza diminuem a oferta do produto em relação à demanda comercial, refletindo na elevação da cotação de preços, nos entrepostos comerciais. Cabe ressaltar que a chamada lei da oferta e procura, para os produtores da comunidade Tenda do Moreno, aplica-se aos diversos tipos de produtos comercializados in natura.

*“Hoje em dia a relação de venda é mais com o Ceasa ou senão direto com o boxes. Verdura nunca sabe o preço antes de chegar lá, entrou quinhentas caixas é um preço, entrou quinhentas e vinte já é outro preço. Se aumentar as caixas o preço começa a cair e se diminuir começa a subir o preço”.<sup>17</sup>*

---

<sup>15</sup> O tomate é uma olerícola que se adapta perfeitamente aos climas tropical de altitude e subtropical; em ambientes secos, frescos, e com alta luminosidade. As temperaturas acima de 35°C afetam a frutificação e abaixo de 11°C retardam a germinação. As chuvas excessivas também prejudicam o desenvolvimento e a frutificação da planta. Informações obtidas no site da Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária da Bahia. Disponível em: <<http://www.seagri.ba.gov.br/Tomate.htm>>. Acesso em: 01/2007.

<sup>16</sup> O clima predominante no município de Uberlândia é o tropical sazonal, definido por duas estações: chuvosa (outubro a março) e seca (abril a setembro). A precipitação e a temperatura médias anuais ficam entre 1200 e 1800 mm, e 22° e 23° C, respectivamente. As máximas térmicas absolutas mensais variam pouco ao longo do ano, ao contrário das mínimas, que caem bastante nos meses de maio, junho e julho, ocasionando geadas em algumas áreas.

<sup>17</sup> Pesquisa de campo realizada com C.A.R. (35 anos) – Comunidade Tenda do Moreno, município de Uberlândia/MG.

Neste caso, os produtores que investem na hortifruticultura acabam se submetendo em maior grau às oscilações da oferta e demanda de produtos nos mercados consumidores que às determinações climáticas impostas pela natureza, as quais podem ser minimizadas com o uso de tecnologias.

Com relação às tecnologias que propiciaram uma minimização das imposições da natureza, sobretudo climáticas, podem-se destacar os avanços na produção alcançados pelo uso da irrigação mecanizada. A utilização dos aspersores de água, nas plantações de hortifruticultura, possibilita produzir, nos períodos de seca no Cerrado, sem perdas de produtividade, mas com custos econômicos maiores. Contudo, também não se eliminam os riscos impostos pela oferta e demanda do mercado ao valor final dos produtos (Figura 25).



Figura 25 – Comunidade Tenda do Moreno – Fazenda Marimbondo. Porção direita: Plantação de hortaliças irrigada com aspersores de água. Autor: ANDRADE, R.B.de. Data: 08/2006.

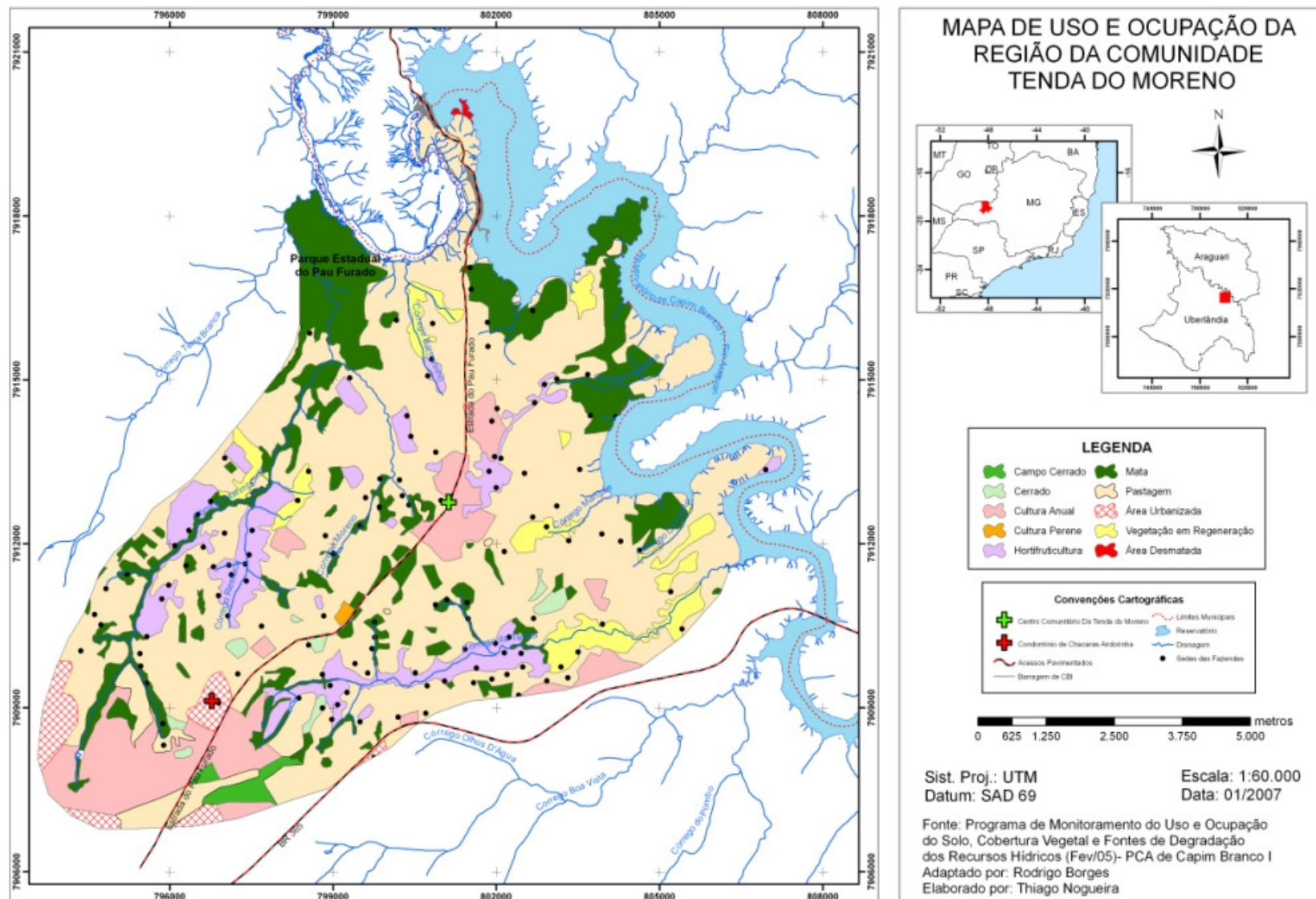
Essa característica da hortifruticultura também demonstra as profundas mudanças no espaço vivido dos pequenos produtores familiares da comunidade Tenda do Moreno, pois a agricultura praticada nos moldes da produção de subsistência familiar era extremamente vinculada aos ritmos da natureza.

Sendo assim, pode-se verificar a superação de saberes e conhecimentos do ciclo da natureza, relacionados à escolha das épocas ideais de plantio, pela utilização de tecnologias que permitem produzir ao longo do ano.

As pesquisas de campo, que foram baseadas na observação direta das paisagens na comunidade Tenda do Moreno, propiciaram a constatação visual da imensa extensão ocupada por pastagens, em relação à hortifruticultura e culturas anuais e perenes. No entanto, buscou-se a comprovação científica dessa observação, por meio da construção de um mapa temático de uso e ocupação do solo (Mapa 4).

O mapa abrange as terras das propriedades rurais localizadas na comunidade Tenda do Moreno, cujas faixas limítrofes são delimitadas e representadas pelos córregos Marimbondó e Tenda, respectivamente.

Dentre as principais formas de uso e ocupação do solo, desenvolvidas na comunidade Tenda do Moreno, as áreas de pastagens são as mais representativas em termos de extensão, pois refletem um modelo de pecuária extensiva praticado historicamente no lugar, outrora definidas por fisionomias de Cerrado, mas que, atualmente, são ocupadas, também, com pastagens plantadas.



Mapa 4 – Uso e Ocupação do Solo: Área de abrangência da Comunidade Tenda do Moreno.

As informações contidas no mapa 4 não permitem analisar o grau de utilização das pastagens; no entanto, durante as pesquisas de campo, verificou-se que, em algumas propriedades rurais, partes dessas áreas não estão sendo aproveitadas economicamente (Figura 26).



Figura 26 – Comunidade Tenda do Moreno – Fazenda da Tenda: Pastagem degradada e sem uso econômico. Autor: ANDRADE, R.B.de. Data: 11/2006.

Com relação à principal atividade econômica desenvolvida nas pequenas propriedades da comunidade Tenda do Moreno, ou seja, a hortifruticultura, pode-se verificar, no mapa 4, que as áreas de plantio ocupam as margens de cursos d'água, onde predominam os solos de terra-roxa, conhecidos popularmente como *terras de cultura*, que foram muito utilizadas para o plantio das culturas tradicionais do arroz, milho e feijão, conforme pôde ser visto no segundo capítulo. Atualmente (2007), destacam-se, entre os cultivos ligados a hortifruticultura, a produção de banana, chuchu e tomate (Figuras 27, 28 e 29).



Figura 27 – Comunidade Tenda do Moreno – Fazenda Marimbondo: Plantação de bananeiras às margens do córrego Ressaca. Autor: ANDRADE, R.B.de. Data: 07/2006.



Figura 28 – Comunidade Tenda do Moreno – Fazenda Pindaíba: Plantação de chuchu. Autor: ANDRADE, R.B.de. Data: 11/2006.



Figura 29 – Comunidade Tenda do Moreno. Ao centro (lado direito): Área utilizada para o plantio de tomate, preparada com a fixação de estacas de bambu, para a sustentação da planta. Autor: ANDRADE, R.B.de. Data: 12/2006.

Assim como as pastagens naturais e plantadas, as culturas anuais e perenes ocupam as áreas de relevo suavemente plano e pouco dissecado. Percebe-se que esse tipo de uso do solo se destaca nas propriedades rurais com maiores áreas territoriais, localizadas entre as cabeceiras dos córregos Marimbondo e Tenda e a cidade de Uberlândia (Figura 30).

Cabe ressaltar que o objetivo deste capítulo não era quantificar as áreas ocupadas pelos diferentes tipos de cultivo, nem mesmo os níveis de produção e produtividade das propriedades rurais. Portanto, as informações obtidas nas pesquisas de campo foram importantes para se entender as particularidades do processo de subordinação dos pequenos produtores da comunidade Tenda do Moreno às condições do mercado, que provocaram o declínio da agricultura de

subsistência e a especialização na hortifruticultura, bem como a transformação e a redefinição dos modos de vida que caracterizam o lugar.



Figura 30 – Comunidade Tenda do Moreno – Fazenda Marimbondo: Solo preparado para o plantio de soja, próximo à cabeceira do córrego Marimbondo e da cidade de Uberlândia. Autor: ANDRADE, R.B.de. Data: 11/2006.

Dessa forma, verificou-se como a especialização das atividades agropecuárias e a ampliação das imposições decorrentes do processo de reprodução do capital sujeitaram os pequenos produtores a mudanças no seu modo de vida, redefinindo as suas relações sociais, principalmente no que se refere ao modelo de produção e ao envolvimento entre os produtores com o lugar.

Essas transformações fizeram com que os pequenos produtores tradicionais da comunidade Tenda do Moreno se especializassem na produção agropecuária e se tornassem subordinados ao mercado, ou seja, a lógica da economia de subsistência familiar cedeu lugar às imposições reprodutivistas do capital. No

entanto, os produtores não perderam os seus vínculos comunitários, principalmente os religiosos.

Em alguns casos, conseguem obter a sua reprodução incorporando mais trabalho e lançando mão de saberes que os habilitam a produzir os meios de vida, bem como a direcionar parte destes à demanda de consumo dos visitantes e turistas.

Nesse processo, deve-se considerar que ocorreram perdas nas relações sociais que promoviam o envolvimento das pessoas, mas surgiram rearranjos que não inviabilizaram técnicas e saberes tradicionais de produção, na obtenção dos meios de vida.

Apesar de os produtores serem obrigados a abandonar parte de seus hábitos e costumes relacionados às atividades agropecuárias, devido às imposições do mercado, eles conseguem manter, em vários casos, a fabricação de alguns produtos, bem como a realização de eventos comunitários, principalmente as festas religiosas.

Portanto, apesar de parte das instituições sociais que sustentavam a economia de subsistência familiar, ou seja, a mão-de-obra familiar, as práticas de ajuda mútua e as sociabilidades decorrentes da religiosidade, serem afetadas pela incorporação do modelo de produção orientado para o mercado, estas não desapareceram. Isto se deve ao fato de os seus conteúdos sociais, culturais e religiosos potencializarem outras relações sociais que permitem sua inserção no lugar a partir de modos de vida, os quais são percebidos e manifestados pelas pessoas que vivem no lugar.

Durante as pesquisas de campo, as questões relacionadas ao uso dos recursos hídricos, na comunidade Tenda do Moreno, suscitaram algumas indagações, principalmente no que se refere às habilidades dos produtores em racionalizar a distribuição e a utilização da água nos processos produtivos das propriedades rurais.

No contexto dos usos dos recursos hídricos, descobriu-se que as preocupações das pessoas com a manutenção dos valores sociais comunitários criam formas de conscientização sobre a importância da água para a coletividade. Desse modo, procura-se evitar o aparecimento de desentendimentos ligados à apropriação indevida dos cursos d'água por parte dos produtores, como no caso de represamentos que podem afetar os usos econômicos da água nas propriedades rurais da vizinhança.

Pode-se perceber que os usos foram sendo negociados socialmente e feitos a partir de formas de apropriação dos recursos hídricos no interior do grupo social. Sendo assim, o rompimento dos acordos que possibilitam racionalizar o uso da água nas propriedades rurais podem se desdobrar em tensões, conflitos e distanciamentos entre os membros da comunidade, bem como prejudicar a inserção, no lugar, das pessoas que venham a transgredir esses acordos tácitos.

*“A água é tudo, não pode faltar, a gente usa e deixa os outro usá. Então a água passa aqui, eu uso e daí ela segue, vai no vizinho, se ele pode ele usa no chuchu e aí vai.”<sup>18</sup>*

Essas considerações podem suscitar outras problemáticas de estudo relacionadas ao uso dos recursos hídricos, porém, neste trabalho, visam apenas demonstrar a amplitude das influências dos valores sociais comunitários que se

---

<sup>18</sup> Pesquisa de campo realizada com produtor rural. – Comunidade Tenda do Moreno, município de Uberlândia/MG.

fazem presentes, em diferentes momentos do mundo vivido dos produtores da comunidade Tenda do Moreno.

No próximo capítulo serão considerados os conteúdos culturais que permanecem, ou seja, os resíduos das relações sociais resultantes dos modos de vida que particularizavam o lugar em outros momentos históricos. Neste sentido, serão analisados os arranjos sócio-culturais ligados à manifestação da religiosidade católica, como forma de encontro e sociabilidade entre os membros da comunidade Tenda do Moreno, os sentidos e significados embutidos na realização dos festejos religiosos, bem como os pertencimentos que sustentam o processo de (re)construção do lugar, a partir do grupo social de produtores familiares.